

SEMINÁRIO TEMÁTICO EM EDUCAÇÃO: ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS EM PRÁTICA INVESTIGATIVA E MULTICULTURALISMO

THEMATIC SEMINAR ON EDUCATION: ANALYSIS OF EXPERIENCES IN
INVESTIGATIVE PRACTICE AND MULTICULTURALISM

Ciências Humanas • 31/07/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/785275789](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/785275789)

Raimunda Mota dos Santos¹

Fátima Vargas²

Franci Flores Vargas³

Maria José Costa Lima⁴

José Fábio Bentes Valente⁵

RESUMO

A educação contemporânea enfrenta desafios decorrentes das transformações sociais, culturais e tecnológicas que exigem novas formas de ensinar, aprender e produzir conhecimento. Nesse contexto, os seminários temáticos constituem importantes estratégias pedagógicas por promoverem o diálogo, a pesquisa, a reflexão crítica e a valorização da diversidade cultural. Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições dos seminários temáticos para o desenvolvimento de práticas investigativas fundamentadas na perspectiva multicultural. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, fundamentada em autores que discutem multiculturalismo, interculturalidade, prática investigativa e formação docente. Os resultados evidenciam que a prática investigativa favorece a construção do conhecimento por meio da problematização da realidade, enquanto o multiculturalismo amplia a compreensão da diversidade presente nos espaços educativos, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e comprometidos com a inclusão social.

Palavras-chave: Educação; Prática Investigativa; Multiculturalismo; Formação Docente; Diversidade Cultural.

ABSTRACT

Contemporary education faces challenges stemming from social, cultural, and technological transformations that demand new ways of teaching, learning, and producing knowledge. In this context, thematic seminars serve as important pedagogical strategies by fostering dialogue, research, critical reflection, and an appreciation of cultural diversity. This article aims to analyze the contributions of thematic seminars to the development of inquiry-based practices grounded in a multicultural perspective. It is a bibliographic study based on authors who discuss multiculturalism, interculturality,

inquiry-based practice, and teacher education. The results demonstrate that inquiry-based practice facilitates knowledge construction through the problematization of reality, while multiculturalism broadens the understanding of diversity within educational settings, contributing to the development of individuals who are critical, reflective, and committed to social inclusion.

Keywords: Education; Investigative Practice; Multiculturalism; Teacher Education; Cultural Diversity.

1. INTRODUÇÃO

As mudanças ocorridas na sociedade nas últimas décadas têm provocado profundas reflexões acerca da função social da IES e do papel do professor na construção de uma educação comprometida com a formação cidadã. Diante desse cenário, torna-se indispensável desenvolver práticas pedagógicas que valorizem a investigação, o diálogo e a diversidade cultural.

As profundas transformações sociais, culturais, políticas, econômicas e tecnológicas ocorridas nas últimas décadas têm impactado significativamente os processos educacionais, exigindo da universidade novas formas de compreender e responder às demandas da sociedade contemporânea. Nesse contexto, a instituição superior deixa de ser concebida apenas como espaço de transmissão de conhecimentos sistematizados para assumir um papel estratégico na formação integral dos estudantes, promovendo o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais, éticas e culturais que contribuam para o exercício da cidadania e para a construção de uma sociedade mais democrática, inclusiva e equitativa.

Diante dessa realidade, amplia-se a necessidade de ressignificar as práticas pedagógicas, de modo que estas estejam fundamentadas em metodologias capazes de estimular a investigação, a problematização da realidade, o pensamento crítico, a criatividade e a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento. Nessa perspectiva, o professor assume o papel de mediador do processo educativo, incentivando o diálogo, a colaboração e a reflexão crítica como elementos essenciais para uma aprendizagem significativa.

Paralelamente, a crescente diversidade presente nos espaços escolares evidencia a importância de práticas educativas que reconheçam e valorizem as diferentes identidades, culturas, saberes e experiências dos sujeitos. Assim, torna-se imprescindível desenvolver ações pedagógicas fundamentadas nos princípios do multiculturalismo e da interculturalidade, capazes de promover o respeito às diferenças, o enfrentamento das desigualdades e a valorização da pluralidade cultural como elemento constitutivo do processo educativo. Dessa forma, a IES consolida-se como um ambiente de produção de conhecimentos, convivência democrática e formação cidadã, contribuindo para a construção de uma educação comprometida com a justiça social, a inclusão e o fortalecimento dos direitos humanos.

Os seminários temáticos constituem-se como importantes estratégias metodológicas no contexto da educação contemporânea, uma vez que promovem a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, favorecendo a construção coletiva e colaborativa do conhecimento. Fundamentados em uma perspectiva investigativa, esses espaços pedagógicos ultrapassam a concepção tradicional de simples apresentação ou exposição de

conteúdos, transformando-se em ambientes de aprendizagem ativa, nos quais os estudantes assumem o papel de protagonistas na produção, análise e socialização do conhecimento.

Ao desenvolverem pesquisas, organizarem informações, discutirem diferentes perspectivas teóricas e apresentarem os resultados de suas investigações, os participantes ampliam suas capacidades de análise, argumentação, comunicação científica e resolução de problemas, fortalecendo competências essenciais para sua formação acadêmica e profissional. Além disso, os seminários estimulam o pensamento crítico, a autonomia intelectual e a reflexão sobre questões sociais, culturais e educacionais que permeiam a realidade contemporânea.

Nessa perspectiva, os seminários temáticos configuram-se como espaços privilegiados de diálogo, investigação e intercâmbio de saberes, nos quais diferentes experiências, conhecimentos e vivências são compartilhados e problematizados de forma colaborativa. Essa dinâmica favorece a construção de aprendizagens significativas, fortalece a interdisciplinaridade e incentiva a valorização da diversidade de ideias e culturas, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, reflexivos, éticos e socialmente comprometidos com a transformação da realidade.

Sob a ótica do multiculturalismo, essa metodologia adquire relevância ainda maior ao possibilitar o diálogo entre diferentes identidades culturais, reconhecendo a pluralidade de saberes presentes na comunidade escolar e acadêmica. Dessa forma, os seminários temáticos tornam-se instrumentos pedagógicos capazes de promover uma educação democrática, inclusiva e intercultural, na qual o conhecimento é construído por meio da interação, da

pesquisa e do respeito às diferenças, fortalecendo os princípios da cidadania, da equidade e da justiça social.

Ao mesmo tempo, o multiculturalismo vem assumindo lugar de destaque nas discussões educacionais por parte dos estudantes de Pedagogia, pois reconhecer que a escola é composta por diferentes culturas, identidades, crenças, saberes e modos de vida, exigindo práticas pedagógicas inclusivas e democráticas. Candau (2025) destaca que uma educação multicultural deve ultrapassar o simples reconhecimento das diferenças, promovendo o diálogo entre culturas e combatendo todas as formas de exclusão.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições dos seminários temáticos para o fortalecimento de práticas investigativas fundamentadas na perspectiva do multiculturalismo, compreendendo-os como estratégias pedagógicas capazes de integrar ensino, pesquisa e extensão em um processo de construção coletiva do conhecimento. Busca-se evidenciar de que maneira essa metodologia favorece o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia intelectual, da capacidade investigativa e do diálogo intercultural, contribuindo para a formação de professores e estudantes comprometidos com uma educação democrática, inclusiva e socialmente referenciada.

Além disso, pretende-se refletir sobre o potencial dos seminários temáticos como espaços de problematização da realidade educacional, valorização da diversidade cultural e produção de conhecimentos contextualizados, nos quais diferentes saberes, experiências e identidades são reconhecidos e articulados em uma perspectiva colaborativa. Ao promover a interação entre teoria e prática, essa estratégia metodológica fortalece processos formativos

pautados na investigação científica, na reflexão crítica e na valorização da pluralidade cultural, elementos indispensáveis para a constituição de práticas pedagógicas inovadoras e socialmente comprometidas.

Portanto, nessa perspectiva, o artigo busca contribuir para as discussões acerca da formação docente e das metodologias ativas de ensino, evidenciando que os seminários temáticos produzidos pela IES, podem constituir importantes instrumentos para a consolidação de uma educação multicultural, crítica e emancipatória, alinhada aos desafios impostos pela complexidade da sociedade contemporânea e às demandas por uma escola que reconheça e valorize as diferenças como princípio fundamental da aprendizagem e da convivência democrática.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza básica e objetivo exploratório-descritivo, por buscar compreender e analisar as contribuições dos seminários temáticos para o desenvolvimento de práticas investigativas fundamentadas na perspectiva do multiculturalismo no contexto educacional. A escolha da abordagem qualitativa justifica-se por possibilitar uma compreensão aprofundada dos fenômenos sociais e educacionais, considerando seus significados, relações e implicações para a formação docente e discente.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa configura-se como bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de livros, artigos científicos, dissertações, teses, documentos oficiais e legislações educacionais que abordam os temas da prática investigativa,

metodologias ativas, multiculturalismo, interculturalidade e formação de professores. Foram priorizadas publicações indexadas em bases de dados nacionais e internacionais, como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos da CAPES.

Também foram incluídas obras clássicas que constituem referenciais teóricos fundamentais para a compreensão dos temas investigados. A seleção do material bibliográfico, complementadas por obras de referência reconhecidas na área da Educação, especialmente as contribuições de Paulo Freire, Vera Maria Candau, Stuart Hall, Antônio Nóvoa, Boaventura de Sousa Santos, Antônio Flávio Moreira e A. Donald Schön

Por tratar-se de uma pesquisa exclusivamente bibliográfica, baseada em documentos de acesso público e sem envolvimento direto de seres humanos, não houve necessidade de submissão do estudo a um Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as normas aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

3. MARCO TEÓRICO E CONCEITUAL

3.1. Educação Contemporânea e os Desafios da Diversidade

A educação contemporânea encontra-se inserida em um contexto de profundas transformações sociais, culturais, econômicas, políticas e tecnológicas que têm redefinido o papel da escola e dos sujeitos envolvidos no processo educativo. A intensificação dos processos de globalização, o avanço das tecnologias digitais, os movimentos migratórios, a ampliação do acesso à educação e o fortalecimento das discussões acerca dos direitos humanos evidenciam a

necessidade de repensar as práticas pedagógicas, tornando-as mais inclusivas, democráticas e comprometidas com a valorização da diversidade.

Nesse cenário, a IES deixa de ser compreendida como uma instituição destinada exclusivamente à transmissão de conhecimentos científicos e passa a assumir uma função social mais ampla, voltada para a formação integral dos indivíduos. Isso implica promover o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais, éticas, culturais e políticas que possibilitem aos estudantes compreender criticamente a realidade, atuar de forma responsável na sociedade e respeitar as diferenças que caracterizam os diversos contextos sociais.

Entretanto, essa nova configuração educacional traz inúmeros desafios para os sistemas de ensino e para os profissionais da educação. A diversidade presente nas instituições de ensino voltadas para as escolas manifesta-se por meio de diferentes identidades culturais, étnico-raciais, religiosas, linguísticas, geracionais, de gênero, condições socioeconômicas e necessidades educacionais específicas, exigindo práticas pedagógicas capazes de reconhecer, valorizar e integrar essas múltiplas dimensões ao processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Candau (2016), a diversidade deve ser compreendida como um elemento constitutivo da vida social e, conseqüentemente, da educação, não podendo ser tratada como um obstáculo ao trabalho pedagógico, mas como uma oportunidade para ampliar os processos de aprendizagem e fortalecer a convivência democrática. Para a autora, uma educação comprometida com a justiça social precisa superar perspectivas homogeneizadoras e desenvolver

práticas interculturais que promovam o diálogo entre diferentes culturas, saberes e formas de compreender o mundo.

Essa perspectiva converge com as reflexões de Freire (2021), ao defender que o ato educativo deve fundamentar-se no diálogo, na problematização da realidade e no reconhecimento dos conhecimentos construídos pelos próprios educandos. Para o autor, ensinar não significa transferir conhecimentos prontos, mas criar condições para que os sujeitos produzam novos saberes a partir da reflexão crítica sobre sua realidade social, cultural e histórica. Dessa forma, o processo educativo torna-se um espaço de emancipação humana e transformação social.

Ao discutir as transformações culturais da sociedade contemporânea, Hall (p. 11 p.13, 2006) afirma que as identidades deixaram de ser concebidas como estruturas fixas e imutáveis para assumirem um caráter dinâmico, múltiplo e permanentemente reconstruído nas relações sociais. Essa compreensão amplia o debate sobre diversidade na educação, uma vez que evidencia a necessidade de reconhecer os estudantes como sujeitos históricos, portadores de diferentes experiências culturais e identidades que influenciam seus modos de aprender, interpretar e interagir com o conhecimento.

Sob essa perspectiva, Boaventura (2019) propõe a valorização da denominada **ecologia de saberes**, defendendo a superação da hierarquização entre os conhecimentos científicos e os saberes produzidos pelas diferentes culturas. Para o autor, uma educação democrática deve promover o diálogo entre distintas formas de produção do conhecimento, reconhecendo a legitimidade dos saberes populares, tradicionais, indígenas, quilombolas e

comunitários. Essa abordagem amplia as possibilidades de construção de currículos mais contextualizados, inclusivos e socialmente comprometidos.

No contexto brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular Amazonense (RCA, 2019), reforça essa perspectiva ao estabelecer que a educação básica deve assegurar aos estudantes o desenvolvimento de competências relacionadas ao respeito à diversidade, à valorização dos direitos humanos, ao exercício da cidadania, à empatia, ao diálogo intercultural e à convivência democrática (BRASIL, 2018). Dessa forma, a formação escolar ultrapassa a dimensão estritamente cognitiva e passa a contemplar o desenvolvimento integral dos sujeitos em suas dimensões intelectual, ética, social, emocional e cultural.

Nesse contexto, torna-se imprescindível que as práticas pedagógicas sejam organizadas por meio de metodologias capazes de favorecer a participação ativa dos estudantes, a investigação científica, o trabalho colaborativo, a resolução de problemas e a reflexão crítica acerca das questões sociais contemporâneas. As metodologias ativas, entre elas os seminários temáticos, apresentam-se como importantes estratégias para integrar ensino, pesquisa e extensão, possibilitando que os estudantes construam conhecimentos de forma coletiva, dialoguem com diferentes perspectivas culturais e desenvolvam competências essenciais para a vida em sociedade.

Assim, compreender os desafios da diversidade na educação contemporânea implica reconhecer que o ambiente escolar deve constituir-se como um espaço de inclusão, diálogo intercultural, respeito às diferenças e produção compartilhada do conhecimento. Nessa direção, práticas investigativas fundamentadas nos princípios

do multiculturalismo contribuem para fortalecer uma educação crítica, emancipatória e socialmente referenciada, capaz de responder às demandas de uma sociedade plural e em constante transformação.

3.2. Prática Investigativa Como Metodologia Ativa

As transformações ocorridas na educação contemporânea têm impulsionado a adoção de metodologias que coloquem o estudante no centro do processo de aprendizagem, favorecendo sua participação ativa na construção do conhecimento. Nesse contexto, a prática investigativa destaca-se como uma metodologia ativa que promove a problematização da realidade, a reflexão crítica e a produção de conhecimentos contextualizados, rompendo com modelos tradicionais de ensino pautados na transmissão unilateral de conteúdos.

A prática investigativa fundamenta-se na compreensão de que o conhecimento é construído por meio da interação entre teoria e prática, onde pode-se entender a práxis da observação sistemática, da pesquisa e da análise crítica dos fenômenos sociais e educacionais. Nesse sentido, ensinar significa criar condições para que os estudantes formulem hipóteses, investiguem problemas, analisem evidências, por meio de estudos de casos, debatam ideias e construam soluções de maneira colaborativa, desenvolvendo competências científicas e intelectuais indispensáveis à formação cidadã.

Segundo Freire (2021), o processo educativo deve estar alicerçado na curiosidade epistemológica e na investigação permanente da realidade. O autor afirma que ensinar não consiste em transferir

conhecimentos prontos, mas em criar possibilidades para sua construção, tornando professores e estudantes sujeitos ativos do processo educativo. A pesquisa, portanto, integra a prática docente e constitui elemento essencial para uma educação crítica, emancipatória e transformadora.

Nessa mesma direção, Demo (2015) defende a pesquisa como princípio educativo, argumentando que aprender significa produzir conhecimento e desenvolver autonomia intelectual. Segundo o autor, a prática investigativa favorece a formação de indivíduos capazes de questionar, interpretar e transformar a realidade, superando uma educação baseada apenas na reprodução de informações.

As metodologias ativas fundamentadas na investigação também dialogam com as contribuições de Dewey (1979), que compreende a aprendizagem como resultado da experiência, da reflexão e da resolução de problemas concretos. De acordo com essa perspectiva, o conhecimento torna-se significativo quando construído a partir das vivências dos estudantes e articulado às demandas sociais.

Assim, a prática investigativa contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade, da autonomia, da capacidade argumentativa e da tomada de decisões fundamentadas, consolidando-se como uma estratégia pedagógica indispensável para responder aos desafios da educação contemporânea.

3.3. Seminários Temáticos na Formação Docente

Os seminários temáticos constituem-se como uma importante estratégia metodológica para a formação inicial e continuada de professores, ao promoverem a integração entre ensino, pesquisa e

extensão, favorecendo a produção coletiva do conhecimento e a reflexão crítica sobre a prática educativa. Diferentemente das abordagens expositivas tradicionais, os seminários estimulam a investigação, o diálogo acadêmico, a interdisciplinaridade e a construção colaborativa de saberes.

No contexto da formação docente, essa metodologia possibilita que os participantes desenvolvam competências relacionadas à pesquisa científica, à comunicação oral, à argumentação, à análise crítica de diferentes referenciais teóricos e à elaboração de propostas de intervenção voltadas à realidade educacional. Ao assumir o protagonismo na organização, apresentação e discussão de temas relevantes para a educação, os futuros professores ampliam sua capacidade de interpretar fenômenos educacionais e de fundamentar pedagogicamente suas práticas.

De acordo com Nóvoa (2022), nesse sentido, os seminários temáticos favorecem processos formativos colaborativos, nos quais a troca de experiências e o diálogo entre diferentes perspectivas contribuem para o desenvolvimento profissional dos educadores.

A afirmação evidencia que os seminários temáticos ultrapassam a função de mera socialização de conteúdos, constituindo-se como espaços de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento profissional contínuo. Ao promoverem o intercâmbio de experiências, a problematização de práticas pedagógicas e o diálogo entre diferentes referenciais teóricos e culturais, esses espaços fortalecem a formação de professores pesquisadores, capazes de refletir criticamente sobre sua própria prática e de ressignificar suas ações pedagógicas à luz das demandas da educação contemporânea. Nessa perspectiva, a

aprendizagem colaborativa favorece não apenas a ampliação dos conhecimentos científicos, mas também o desenvolvimento de competências relacionadas à autonomia, à inovação, ao trabalho em equipe e à valorização da diversidade de saberes, elementos indispensáveis para a consolidação de uma educação democrática, inclusiva e multicultural.

Segundo Schön (2000) também ressalta a importância da reflexão-na-ação e da reflexão-sobre-a-ação como elementos fundamentais da formação de profissionais capazes de enfrentar situações complexas e imprevisíveis. Os seminários temáticos constituem espaços privilegiados para esse exercício reflexivo, permitindo que professores e estudantes analisem criticamente suas experiências, confrontem diferentes concepções pedagógicas e construam novos conhecimentos a partir da realidade vivenciada.

Além disso, essa metodologia fortalece a articulação entre teoria e prática, aproximando os referenciais científicos das demandas concretas tanto da IES como da escola e contribuindo para a formação de professores pesquisadores, capazes de investigar sua própria prática e propor intervenções pedagógicas fundamentadas em evidências, que poderá convergir para políticas educacionais.

Portanto, dessa forma, os seminários temáticos representam uma estratégia inovadora para qualificar a formação docente, estimulando a autonomia intelectual, a colaboração, a interdisciplinaridade e o compromisso ético com a transformação da realidade educacional.

3.4. Multiculturalismo e Interculturalidade

As discussões sobre multiculturalismo e interculturalidade ganharam relevância no campo educacional em razão da crescente diversidade presente nas sociedades contemporâneas e da necessidade de construir práticas pedagógicas comprometidas com a inclusão, a equidade e a justiça social, que são direitos humanos adquirido conforme as leis vigentes. Esses conceitos constituem importantes referenciais para compreender as relações entre cultura, identidade, diferença e educação, contribuindo para a elaboração de currículos e metodologias que valorizem a pluralidade de saberes e experiências.

O multiculturalismo reconhece a coexistência de diferentes culturas em uma mesma sociedade e defende o respeito às diversas formas de organização social, manifestações culturais, crenças, identidades e modos de vida.

No entanto, conforme argumenta Candau (2016),



Reconhecer a diversidade não é suficiente. É necessário desenvolver práticas pedagógicas que promovam o diálogo entre as culturas, enfrentem preconceitos, combatam desigualdades e assegurem oportunidades de participação para todos os sujeitos. (p.7, p.15).

Complementando com a autora nessa perspectiva, a interculturalidade propõe uma relação dinâmica entre os diferentes grupos culturais, fundamentada no diálogo, na cooperação e na aprendizagem mútua. Não se trata apenas da convivência entre

culturas distintas, mas da construção de relações pautadas no respeito, na reciprocidade e no reconhecimento da diversidade como elemento enriquecedor do processo educativo.

Conforme Hall (2006) destaca que as identidades culturais são construções históricas, sociais e políticas em constante transformação, influenciadas pelas relações estabelecidas entre indivíduos e grupos sociais. Essa compreensão amplia o papel da escola como espaço de construção de identidades, de valorização das diferenças e de formação para a cidadania democrática.

Na mesma direção, Santos (2019) propõe a valorização da ecologia de saberes, defendendo o diálogo entre o conhecimento científico e os saberes produzidos por diferentes grupos sociais, como povos indígenas, comunidades tradicionais, movimentos sociais e populações historicamente marginalizadas. Essa perspectiva contribui para romper com visões eurocêntricas do conhecimento e fortalecer práticas educativas mais democráticas e inclusivas.

No contexto brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reafirma a importância da valorização da diversidade cultural, do respeito aos direitos humanos e da promoção da cidadania como princípios orientadores da educação básica. Assim, como o Referencial Comum Amazonense (RCA) traz a incorporação do multiculturalismo e da interculturalidade às práticas pedagógicas, pois representa um compromisso com a construção de uma educação que reconheça as diferenças, que promova a equidade e contribua para a formação de sujeitos críticos, participativos e socialmente comprometidos.

Desse modo, a articulação entre multiculturalismo, interculturalidade e prática investigativa fortalece metodologias de ensino que favorecem a participação ativa dos estudantes, a reflexão crítica sobre a realidade e a construção coletiva do conhecimento, consolidando uma educação comprometida com a democracia, a inclusão e a transformação social.

3.5. Formação Docente na Perspectiva da Prática Investigativa e do Multiculturalismo

A formação inicial e continuada de professores constitui um dos principais pilares para a consolidação de uma educação comprometida com a qualidade do ensino, a inclusão e a valorização da diversidade. Diante das constantes transformações sociais, culturais, tecnológicas e educacionais, torna-se imprescindível que os processos formativos possibilitem o desenvolvimento de competências, conhecimentos e habilidades que preparem os docentes para atuar de forma crítica, reflexiva e ética em contextos escolares marcados pela pluralidade de identidades, culturas e experiências.

Nessa perspectiva, a formação docente deve superar modelos centrados exclusivamente na transmissão de conteúdos e na racionalidade técnica, passando a privilegiar processos formativos que articulem teoria e prática, pesquisa, reflexão crítica e compromisso social. O professor contemporâneo é chamado a compreender a complexidade das relações educativas, reconhecendo a diversidade como elemento constitutivo do ambiente escolar e como oportunidade para a construção de práticas pedagógicas mais democráticas, inclusivas e socialmente referenciadas.

Corroborando essa compreensão, Nunes e Ramos (2021) afirmam que a formação de professores precisa incorporar perspectivas multi e interculturais capazes de preparar os futuros educadores para compreender criticamente as diferenças presentes no cotidiano escolar, valorizando a diversidade cultural como elemento enriquecedor do processo educativo. Para as autoras, a formação docente deve promover o desenvolvimento de competências que favoreçam o diálogo intercultural, o respeito às múltiplas identidades e o enfrentamento das desigualdades, contribuindo para a construção de ambientes escolares pautados na equidade e na justiça social.

Nesse contexto, o papel do professor também se ressignifica. Deixa de ser concebido como mero transmissor de conhecimentos sistematizados para assumir a função de pesquisador, pois ele é um mediador da aprendizagem e agente de transformação social. Conforme Freire (2021), ensinar exige investigação permanente, reflexão crítica sobre a prática e abertura ao diálogo, uma vez que a docência constitui um processo contínuo de aprendizagem, reconstrução de saberes e produção de novos conhecimentos. Essa perspectiva fortalece a compreensão de que educar implica estabelecer relações dialógicas capazes de reconhecer os conhecimentos prévios dos estudantes e promover sua participação ativa na construção do conhecimento.

Sendo assim, a prática investigativa assume, nesse cenário, um papel estratégico na formação docente, pois favorece o desenvolvimento de uma postura reflexiva diante dos desafios educacionais. Ao investigar sua própria prática, analisar evidências, analisar estudo de caso, problematizar situações vivenciadas no cotidiano escolar e propor intervenções fundamentadas

teoricamente, o professor amplia sua capacidade de compreender os processos de ensino e aprendizagem e de construir soluções contextualizadas para as demandas da realidade educacional. Como destaca Schön (2000), a reflexão sobre a ação e durante a ação constitui um elemento essencial para o desenvolvimento profissional, possibilitando que o docente aperfeiçoe continuamente suas práticas pedagógicas.

Para tanto, a integração entre prática investigativa e multiculturalismo fortalece uma formação docente comprometida com a produção coletiva do conhecimento, a valorização da diversidade cultural e a promoção de práticas pedagógicas inclusivas. Ao desenvolver competências investigativas e interculturais, os professores tornam-se mais preparados para mediar processos de aprendizagem que respeitem as diferenças, prática hoje trabalhada nas unidades de ensino, pois promovem a participação de todos os estudantes e contribuem para a construção de uma escola democrática, crítica e socialmente comprometida.

Portanto, dessa forma, investir em uma formação docente fundamentada na pesquisa, na reflexão crítica e na perspectiva multicultural representa um caminho indispensável para responder aos desafios da educação contemporânea. Mais do que preparar profissionais tecnicamente competentes para o mercado de trabalho, é, trata-se de formar educadores capazes de compreender a complexidade da realidade escolar, dialogar com diferentes saberes e construir práticas pedagógicas que contribuam para a formação integral dos estudantes e para a transformação da sociedade.

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE

A análise da literatura evidencia que os seminários temáticos constituem uma estratégia metodológica capaz de fortalecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de competências investigativas essenciais à formação acadêmica e profissional. Os estudos analisados convergem ao indicar que essa metodologia ultrapassa a função de apresentação de conteúdos, configurando-se como um espaço de investigação, problematização da realidade, diálogo científico e socialização de experiências, favorecendo processos formativos mais críticos, reflexivos e colaborativos.

Na perspectiva da prática investigativa, observa-se que os seminários temáticos possibilitam aos estudantes assumir uma postura ativa diante do processo de aprendizagem. Ao pesquisar, selecionar informações, analisar diferentes referenciais teóricos, elaborar argumentos e apresentar os resultados de suas investigações, os participantes desenvolvem competências relacionadas à autonomia intelectual, ao pensamento crítico, à comunicação científica e à resolução de problemas. Esses resultados corroboram as contribuições de Freire (2021), ao afirmar que ensinar implica criar condições para a produção do conhecimento, e de Demo (2015), que compreende a pesquisa como princípio educativo capaz de formar sujeitos críticos e produtores de saberes.

Outro aspecto evidenciado refere-se ao fortalecimento da relação entre teoria e prática. A literatura demonstra que os seminários temáticos favorecem a análise de situações concretas do cotidiano educacional, permitindo que professores e estudantes relacionem os referenciais teóricos às experiências vivenciadas em diferentes contextos escolares. Essa articulação contribui para uma

aprendizagem significativa, uma vez que o conhecimento deixa de ser tratado como um conjunto de informações descontextualizadas e passa a ser compreendido como instrumento de interpretação e transformação da realidade. Sob essa perspectiva, as reflexões de Dewey (1979) e Schön (2000) reforçam que a aprendizagem ocorre por meio da experiência, da investigação e da reflexão crítica sobre a prática.

No que se refere à formação docente, os estudos analisados revelam que os seminários temáticos constituem espaços privilegiados para o desenvolvimento profissional dos educadores. A troca de experiências, o diálogo entre diferentes perspectivas pedagógicas e a construção colaborativa do conhecimento favorecem a reflexão sobre a prática docente e estimulam a adoção de metodologias inovadoras. Conforme defende Nóvoa (2022), a profissionalização docente fortalece-se quando os professores participam de comunidades de aprendizagem, compartilham experiências e constroem coletivamente novos conhecimentos. Nesse sentido, os seminários configuram-se como espaços de formação continuada que promovem a autonomia intelectual, a pesquisa e o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

A análise também evidencia que a incorporação da perspectiva multicultural amplia significativamente o potencial formativo dos seminários temáticos. Ao promoverem discussões sobre diversidade cultural, direitos humanos, inclusão e equidade, esses espaços favorecem o reconhecimento das múltiplas identidades presentes no ambiente escolar e estimulam o respeito às diferenças. Tal compreensão encontra respaldo nas contribuições de Candau (2016), ao defender que a educação intercultural deve promover o diálogo

entre diferentes culturas e enfrentar práticas excludentes ainda presentes nas instituições de ensino.

Sob essa perspectiva, o multiculturalismo deixa de representar apenas o reconhecimento da pluralidade cultural e passa a constituir um princípio orientador das práticas pedagógicas. A valorização de diferentes saberes, experiências e formas de compreender o mundo possibilita a construção de currículos mais inclusivos e contextualizados, favorecendo a participação efetiva de todos os sujeitos no processo educativo. As reflexões de Hall (2006) acerca da construção das identidades culturais reforçam essa análise ao demonstrar que a diversidade constitui um elemento inerente às sociedades contemporâneas e, conseqüentemente, aos espaços escolares.

Outro aspecto relevante identificado refere-se à valorização da ecologia de saberes proposta por Santos (2019). A literatura evidencia que os seminários temáticos possibilitam o diálogo entre o conhecimento científico e os saberes produzidos em diferentes contextos sociais, culturais e comunitários, contribuindo para superar perspectivas hierarquizadas do conhecimento. Essa aproximação favorece a construção de práticas pedagógicas mais democráticas e socialmente comprometidas, nas quais diferentes formas de produzir conhecimento são reconhecidas e legitimadas.

Além disso, observa-se que a realização de seminários temáticos potencializa o desenvolvimento de competências previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e no Referencial Comum Amazonense (RCA) especialmente aquelas relacionadas ao pensamento crítico, à comunicação, à argumentação, à cultura digital, à responsabilidade social, ao respeito à diversidade e ao

exercício da cidadania. Ao incentivar a pesquisa, o trabalho colaborativo e a resolução de problemas, essa metodologia contribui para uma formação integral dos estudantes, articulando conhecimentos científicos, habilidades socioemocionais e valores éticos.

Entretanto, a literatura também aponta desafios para a efetivação dessa proposta metodológica. Entre eles, destacam-se a necessidade de investimento na formação continuada dos professores, políticas educacionais, o planejamento sistemático das atividades investigativas, a reorganização dos tempos e espaços escolares e a adoção de processos avaliativos coerentes com metodologias ativas. Outro desafio consiste na superação de práticas pedagógicas ainda centradas na transmissão de conteúdos, que limitam o protagonismo dos estudantes e reduzem as possibilidades de construção coletiva do conhecimento.

Portanto, os resultados analisados permitem afirmar que os seminários temáticos representam uma estratégia pedagógica de elevado potencial para fortalecer práticas investigativas fundamentadas na perspectiva multicultural. Sua utilização favorece a formação de professores pesquisadores, o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes de cursos de licenciatura, entre eles o de Pedagogia, a valorização da diversidade cultural e a construção de processos educativos pautados no diálogo, na colaboração e na reflexão crítica. Assim, consolidam-se como uma metodologia capaz de responder às demandas da educação contemporânea e contribuir para a construção de uma escola mais democrática, inclusiva e socialmente comprometida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar as contribuições dos seminários temáticos para o desenvolvimento de práticas investigativas fundamentadas na perspectiva do multiculturalismo, evidenciando seu potencial como estratégia metodológica capaz de integrar ensino, pesquisa e extensão em processos formativos mais críticos, colaborativos e inclusivos. A partir da análise da literatura especializada, foi possível compreender que a utilização dessa metodologia favorece a construção coletiva do conhecimento, fortalece a autonomia intelectual dos estudantes e amplia as possibilidades de diálogo entre diferentes saberes, culturas e experiências presentes no contexto educacional.

Os resultados da pesquisa demonstram que os seminários temáticos transcendem a função tradicional de apresentação de conteúdos, constituindo-se em espaços de investigação, reflexão crítica e socialização do conhecimento. Ao estimular a pesquisa, a argumentação, a comunicação científica e a resolução de problemas, essa metodologia promove o protagonismo discente e fortalece competências indispensáveis para a formação acadêmica, profissional e cidadã. Além disso, evidencia-se que a prática investigativa favorece a articulação entre teoria e prática, permitindo que professores e estudantes analisem criticamente situações reais do cotidiano escolar e construam soluções contextualizadas para os desafios educacionais.

Outro aspecto relevante identificado refere-se à contribuição dos seminários temáticos para a formação docente. A pesquisa evidenciou que essa metodologia favorece o desenvolvimento profissional ao estimular a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, o compartilhamento de experiências e a construção colaborativa de conhecimentos. Nesse sentido, o professor assume o

papel de pesquisador, mediador da aprendizagem e agente de transformação social, fortalecendo práticas educativas fundamentadas na investigação, no diálogo e na inovação pedagógica.

Para tanto, a análise também permitiu constatar que a incorporação dos princípios do multiculturalismo e da interculturalidade amplia significativamente o potencial formativo dos seminários temáticos. Ao promoverem o reconhecimento das diferentes identidades, culturas e saberes presentes no ambiente escolar, esses espaços contribuem para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a inclusão, a equidade, o respeito às diferenças e a justiça social. Assim, a diversidade deixa de ser percebida como obstáculo ao processo educativo e passa a ser compreendida como elemento enriquecedor da aprendizagem e da convivência democrática.

Nesse sentido, verificou-se, ainda, que a articulação entre prática investigativa e multiculturalismo favorece a implementação de metodologias ativas alinhadas às competências previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e, o Referencial Comum Amazonense (RCA) especialmente aquelas relacionadas ao pensamento crítico, à comunicação, à argumentação, à cooperação, à responsabilidade social e ao exercício da cidadania. Dessa forma, os seminários temáticos consolidam-se como uma estratégia pedagógica capaz de responder às demandas da educação contemporânea, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos, críticos, éticos e comprometidos com a transformação da realidade.

Entretanto, a efetivação dessa proposta metodológica requer investimentos contínuos na formação inicial e continuada dos professores, bem como condições institucionais que favoreçam o planejamento, a pesquisa, o trabalho colaborativo e a adoção de práticas avaliativas coerentes com os princípios das metodologias ativas. Além disso, torna-se necessário fortalecer políticas públicas educacionais que incentivem a inovação pedagógica, a valorização da diversidade cultural e a integração entre ensino, pesquisa e extensão como elementos estruturantes da formação docente e discente.

Por fim, conclui-se que os seminários temáticos representam uma estratégia pedagógica relevante para o fortalecimento da prática investigativa e da educação multicultural, possibilitando a construção de ambientes de aprendizagem mais participativos, democráticos e socialmente comprometidos. Espera-se que este estudo contribua para ampliar as discussões acerca das metodologias ativas e da formação docente, oferecendo subsídios teóricos para pesquisadores, professores e gestores educacionais interessados na implementação de práticas pedagógicas inovadoras, inclusivas e fundamentadas na valorização da diversidade. Como perspectiva para futuras pesquisas, recomenda-se a realização de estudos empíricos que investiguem a aplicação dos seminários temáticos em diferentes níveis e modalidades de ensino, analisando seus impactos sobre o desenvolvimento das competências investigativas, a aprendizagem colaborativa, a formação intercultural e a prática pedagógica. Tais investigações poderão ampliar as evidências científicas sobre a eficácia dessa metodologia e contribuir para o aperfeiçoamento das políticas e práticas educacionais voltadas à construção de uma educação mais

equitativa, crítica e comprometida com a formação integral dos sujeitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

CANDAU, Vera Maria Ferrão; IVENICKI, Ana. A pesquisa multi/intercultural na educação: possibilidades de articulação a processos educativos. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, 2025.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Cotidiano escolar e práticas interculturais.** *Cadernos de Pesquisa*, v. 46, n. 161, p. 802-820, 2016.

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (org.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

DEWEY, John. **Democracia e educação.** São Paulo: Nacional, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 69. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

NÓVOA, António. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.

NUNES, Iran de Maria Leitão; RAMOS, Maria Natália Pereira. Formação docente e multi/interculturalismo: algumas reflexões. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, 2021.

Referencial Curricular Amazonense (RCA) - Resolução CEE/AM nº 098/2019

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

¹ Professora Titular da FBN, Dra. em Teologia, Área de Concentração Educação e Religião pela EST. São Leopoldo/RS e Mestra em Educação Especial pela Universidade do Minho – Braga/PT. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

² Professora Titular da FBN, Doutora em Antropologia - UFAM

³ Professora Titular da FBN, Doutora e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Clima e Ambiente-INPA/UEA

⁴ Professora Titular da FBN, Dra. em Teologia, Área de Concentração Educação e Religião pela EST. São Leopoldo/RS

⁵ Mestre em Ciências da Religião pela Faculdade Unida de Vitória (FUV). Faz Doutorado em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Coordenador dos Cursos de Graduação de Ciências Teológicas e Licenciatura em Ciências da Religião da Faculdade Boas Novas. (FBN). E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7624-5261>.